

Dengue: 145 mil vacinas vão vencer até o fim deste mês

PRÓXIMO AO VENCIMENTO

Estados precisam aplicar 145 mil doses de vacina contra a dengue até o fim do mês

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@globo.com.br
 BRASIL

O governo tem até o final do mês para utilizar ao menos 145 mil vacinas contra a dengue que integram um lote de 668 mil doses compradas pelo Ministério da Saúde com vencimento marcado para o dia 30 de abril. O imunizante é destinado a crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, público-alvo do governo federal, pois concentra a maior proporção de internação pela doença.

Para evitar a perda dessas vacinas, a ministra Nísia Trindade anunciou no final de março a redistribuição das doses não usadas para outros municípios em nove estados, dentro das próprias unidades da federação, mas a adesão não tem dado conta da quantidade de imunizantes disponível.

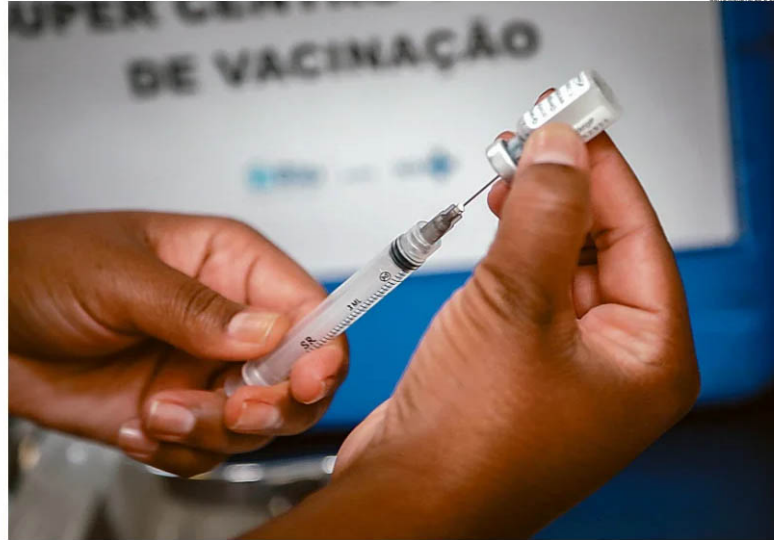
No Amapá, por exemplo, das 22.376 doses prestes a vencer recebidas no início do mês, cerca de mil foram aplicadas conforme dados preliminares da Secretaria de Saúde.

O estado recebeu imunizantes do Distrito Federal e de Mato Grosso do Sul por características próprias dessas duas unidades da federação.

Além do Amapá, outros oito estados participaram da redistribuição de doses que vencem em abril. Goiás, que tem 77,4 mil doses a serem aplicadas; Bahia, com 15,3 mil doses remanejadas; São Paulo, 11,6 mil doses pendentes; Amazonas, com cerca de 13 mil em estoque; e a Paraíba, com 6,1 mil aplicações por fazer.

Os estados do Acre, Maranhão e Rio Grande do Norte não informaram o número de doses que devem ser usadas neste mês.

O ministério aposta que conseguirá aplicar todas a tempo não tem um plano B para contornar um possível desperdício. De acordo com



a pasta, 31.650 doses foram aplicadas na primeira semana do mês. Os dados da segunda semana ainda não foram fechados.

Em março, foram 449.725 aplicações; e em fevereiro, mês que abriu a campanha de vacinação, 227.272. O ritmo, na avaliação da secretaria nacional de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ethel Maciel, é positivo.

— Não tivemos nenhum indicativo por parte de estados e municípios de possível perda — disse.

A secretária argumenta que há um atraso no registro das doses aplicadas nos municípios — o delay faz com que o número divulgado de aplicações não reflita com precisão o real avanço da campanha de vacinação.

A pasta também não trabalha com a possibilidade de fazer uma “xepa” de doses para pessoas fora da faixa etária atual, pois vai contra o que foi planejado pela comissão técnica para a campanha e a sugestão da Organização Mundial de Saúde (OMS) acatada pelo ministério. Essa faixa etária foi escolhida por concentrar, depois dos idosos, as maiores taxas de hospitalização por dengue nos últimos cinco anos no país. Além disso, em entrevista ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na última semana, a ministra descartou ampliar a vacinação para outros públicos neste ano.

Ex-coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde (entre 2011 e 2019), a epidemiologista Carla Domingues avalia que o governo precisa intensificar a vacinação contra a doença nas escolas para que não haja perdas.

APLICAÇÃO NAS ESCOLAS

No início de março, a ministra da Saúde chegou a anunciar uma ação de imunização contra a dengue e outras doenças nas escolas, por meio do Programa Saúde nas Escolas. Na ocasião, Trindade disse que a ação estava prevista para segunda quinzena de março.

Contudo, a pasta reavaliou a iniciativa após episó-

dios de reações alérgicas à vacina. O ministério entende que a imunização contra a doença deve ser feita de forma assistida, com acompanhamento adequado das possíveis reações. A recomendação também foi passada para as prefeituras.

— Seria lamentável ter perdas num cenário em que temos pouca vacina. É aceitável uma perda de 3 a 5%, que chamamos de perda física, quando um refrigerador estraga ou algo do tipo. Mais do que isso é inadmissível e o governo precisa trabalhar para que não haja — afirmou Domingues.

O Brasil já ultrapassou 3 milhões de casos de dengue em quatro meses. Foram 1.344 mortes pela doença, além de outras 1.872 suspeitas em investigação.

Em andamento. Ministério diz que há um delay nos dados sobre vacinação



“Não tivemos nenhum indicativo por parte de estados e municípios de possível perda”

Ethel Maciel, secretária nacional de Vigilância em Saúde e Ambiente

“Seria lamentável ter perdas num cenário em que temos pouca vacina”

Carla Domingues, ex-coordenadora do PNI

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Saúde **Página:** 14